


Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo

CNPJ nº 29.030.467/0001-66

Avenida Brigadeiro Faria Lima nº 2.277, 7º Andar

CEP 01452-000, São Paulo - SP

Tel.: (11) 2202-8100

www.br.scotiabank.com



—★ continuação

O risco de mercado e de crédito associado a esses produtos, bem como os riscos operacionais, são similares aos relacionados a outros tipos de instrumentos financeiros. Os resultados apurados com instrumentos financeiros derivativos, nos semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014, estão assim compostos:

	2015	2014
Swap	(117.223)	82.219
Termo	15.070	(4.985)
Futuro	165.704	(87.999)
Opções	40	-
Total	63.591	(10.765)

Uma área independente das áreas operacionais e de negócios é responsável pela avaliação e mensuração dos ativos e passivos existentes no Banco, estando assim enquadrado nas Circulars BACEN nº's 3.068/01 e 3.082/02. Esses cálculos são baseados em preços, taxas ou informações coletadas de fontes independentes, como BM&FBovespa, Corretores, BACEN, ANBIMA, entre outros. O quadro a seguir demonstra os valores dos contratos designados como instrumentos financeiros de hedge e do item objeto de hedge, nos semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014:

	2015		
	Instrumentos de hedge	Item objeto de hedge	
Estratégia de hedge de risco de mercado	Valor de mercado	Valor de custo	
Hedge de obrigações por empréstimos externos	340.302	347.225	
Total	340.302	348.710	
	2014		
	Instrumentos de hedge	Item objeto de hedge	
Estratégia de hedge de risco de mercado	Valor de mercado	Valor de custo	
Hedge de obrigações por empréstimos externos	31.679	32.958	
Total	31.679	33.180	

A estratégia apurada para a carteira de hedge está em conformidade com o estabelecido na Circular do BACEN nº 3.082/02. O Banco aplica o hedge de risco de mercado para proteção contra o risco de exposição cambial para pagamentos de principal e dos juros cambiais prefixados, referente à captação de recursos contráidos no exterior. A estrutura da operação é uma combinação de contratos de Futuro DDI utilizados como instrumentos derivativos de hedge e de obrigações por empréstimos no exterior captados em moeda norte-americana, com vencimentos até abril de 2017, designados como item objeto de hedge de risco de mercado. O valor a mercado da captação externa, item objeto de hedge, leva-se em consideração as características da operação com relação à taxa de juros e o seu prazo para determinação do valor futuro dos fluxos de caixa, que serão descontados a valor presente pelas taxas de mercado, calculadas com base nos preços negociados no BM&FBovespa.

8. Gerenciamento de Riscos: Risco operacional: O Banco possui uma estrutura de gerenciamento de risco operacional responsável por identificar, avaliar, monitorar, controlar, reduzir e reportar os riscos da organização, sendo amplamente difundida dentro da organização. Dentro desse contexto, todos os funcionários possuem acesso direto a todas as ferramentas, metodologias e relatórios produzidos pelo departamento de risco operacional, facilitando a disseminação da cultura de controle de riscos dentro do Banco. A estrutura de risco operacional no Banco também contempla a participação da diretoria executiva, que é envolvida imediatamente em todos os eventos relevantes de risco e participa ativamente no acompanhamento das ações que visam a mitigação desses riscos. Adicionalmente ao acompanhamento diário, a área de Risk Management também repõe os principais eventos de risco operacional do mês em um relatório enviado aos chefes de área e às diretórias executivas do Banco e do BNS. **Administração de riscos da mercadoria e liquidez:** Em linha com as determinações da casa matriz e seguindo sempre as melhores práticas de administração de riscos aplicadas internacionalmente, o Banco possui uma estrutura de administração e controle de riscos abrangente, integrada e independente das áreas de negócio que busca a otimização da relação risco/retorno, privilegiando o acompanhamento eficaz e o rigoroso controle dos fatores de exposição a riscos. Um conjunto integrado de processos utilizando plataformas de sistemas locais e globais é responsável pela apuração, análise e reporte dos riscos de mercado e de liquidez. Os limites de risco são determinados e aprovados pela diretoria local e da casa matriz, e, monitorados forma preventiva. Nesse contexto, o gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é realizado de forma diária por meio da utilização de modelos proprietários e instrumentos como VaR - Value-at-Risk, projeções de fluxo de caixa, stress test, backtesting, análise de sensibilidade de juros, câmbio e volatilidade. A observância dos requerimentos do BNS permitiu ao Banco o atendimento às exigências do BACEN no que se refere à implementação da estrutura de risco de mercado e de liquidez (Resoluções CMN nº's 3.464/07 e 4.090/12). Além disso, o Banco apura os requerimentos de capital devido à exposição ao risco de mercado segundo os critérios definidos pela Resolução CMN nº 4.193/13. **Administração de risco de crédito:** Em linha com as determinações do BACEN (Resoluções CMN nº's 2.682/99, 2.844/01, 3.721/09, e outras), e da filosofia de risco da organização, o Banco possui uma estrutura de gerenciamento de risco de crédito, que engloba a análise e o estabelecimento de limites de crédito individuais para toda a gama de tomadores, bem como a análise e o monitoramento do risco de crédito agregado do Banco, que considera todas as linhas de produtos oferecidas pelo Banco, e todos os segmentos econômicos nos quais os tomadores atuam. A cultura de risco de crédito é fortemente difundida no Banco, e a descrição dos produtos oferecidos aos tomadores contempla a identificação dos riscos de crédito, de mercado e operacional, bem como os sistemas de informação que irão controlá-los. Os limites de crédito individuais para tomadores são aprovados com a utilização de técnicas/ metodologias próprias do Banco, e revistos pelo menos uma vez ao ano, juntamente com os respectivos ratings, sendo que estes, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, são revisados semestralmente para riscos de crédito que excedam 5% do patrimônio líquido de referência do Banco. De forma sistemática, a diretoria executiva e as áreas de risco atuam ativamente no gerenciamento dos riscos de crédito, que compreende a aprovação dos limites de crédito individuais, e das respectivas políticas institucionais. Adicionalmente, atuam no monitoramento da carteira de crédito agregada e dos testes de estresse, testes esses que visam avaliar a resistência da carteira de crédito a cenários econômicos adversos. **Gerenciamento de capital:** O Banco está empenhado em manter uma sólida base de capital a fim de suportar os riscos associados aos seus negócios. A estrutura de gerenciamento de capital do Banco, que engloba políticas internas, medidas e procedimentos que se referem ao gerenciamento de capital e ao Processo Interno de Avaliação da Adequação do Capital, está em linha com a política global do BNS, assim como, atende aos requerimentos do BACEN dispostos na Resolução CMN nº 3.988/11. Os princípios que governam a estrutura de gerenciamento de capital do Banco visam atender aos seguintes aspectos: determinações do regulador; existência de governança e supervisão apropriadas; políticas, estratégias e medidas de gerenciamento de capital que foquem nas relações entre propensão de risco, perfil de risco e capacidade de capital; sólido processo de gerenciamento de risco; processo de avaliação de adequação de capital que esteja de acordo com as políticas de governança e capital; existência de sistemas, processos e controles adequados para auxiliar no planejamento, previsão, mensuração, monitoramento e elaboração de relatórios sobre o capital. A diretoria executiva está diretamente envolvida na estrutura de gerenciamento de capital e também é responsável pela revisão e aprovação das políticas internas anualmente. Adicionalmente, ocorre a atuação da diretoria no monitoramento do nível e da adequação do capital do Banco por intermédio de relatórios periódicos produzidos e enviados pelas áreas diretamente envolvidas no processo de gerenciamento de capital. A descrição da estrutura de gerenciamento de risco operacional, risco de mercado, risco de liquidez, risco de crédito e de capital estão publicadas em diretório de acesso público, disponível no endereço: <http://www.br.scotiabank.com> (não auditado).

9. Operações de Crédito: a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação, atividade e prazo:

	2015				
	A vencer				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total
Setor privado	19.248	20.989	40.698	21.973	102.908
Cédula de crédito bancário (CCB)	7.880	20.989	40.698	21.973	91.540
Comércio	11.368	-	-	11.368	36.520
Outros serviços	11.038	-	-	11.038	21.521
Títulos descontados	2.178	-	60.000	62.178	122.000
Comércio	2.178	-	60.000	62.178	122.000
Nota de Crédito à exportação (NCE)	-	3.750	-	3.750	7.500
Indústria	-	3.750	-	62.178	66.628
Outros serviços	-	3.750	-	62.178	66.628
Financiamentos à exportação (CCE)	-	3.750	-	3.750	7.500
Comércio	-	3.750	-	62.178	66.628
Operações de crédito vinculadas a cessões	37.472	-	-	37.472	-
Outros serviços	37.472	-	-	37.472	-
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (ACC)	100.186	359.994	-	460.180	357.901
Indústria	38.733	214.295	-	253.028	228.922
Comércio	61.453	145.699	-	207.152	128.979
Rendas a receber de ACC	992	2.040	-	3.032	3.028
Indústria	479	1.063	-	1.542	1.992
Comércio	513	977	-	1.490	1.036
Adiantamentos sobre contratos de exportação (ACE)	9.516	-	-	9.516	-
Comércio	9.516	-	-	9.516	-
Rendas a receber de ACE	205	-	-	205	-
Comércio	205	-	-	205	-
Total	180.835	386.773	100.698	21.973	690.279
					449.245

A DIRETORIA**Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras****Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a

razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo em 30 de junho de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquele dia.

KPMG
KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/0-6

São Paulo, 26 de agosto de 2015

Luciana Liberal Sábia
Contadora - CRC 1SP198502/0-8

Aos
Administradores e aos acionistas do
Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras